

ESTRATÉGIAS DE IDENTIFICAÇÃO E RECRUTAMENTO DE GESTANTES PARA A COORTE DE NASCIMENTOS PELOTAS 2015

**THIAGO GASPAR¹; MARCELLA MALDONADO GARCIA¹, DAIANA KARINE
CANOVA¹, MARIA LAURA DUTRA RESEM BRIZIO²; MARILIA ARNDT
MESENBURG³; MARIANGELA FREITAS DA SILVEIRA⁴**

¹ Faculdade de Medicina, UFPel – thgaspar@hotmail.com (autor);
marcellamaldonadog@gmail.com; daianakc@gmail.com.

² Programa de Pós Graduação em Educação Física UFPel – marialresem@hotmail.com

³ Programa de Pós Graduação em Epidemiologia UFPel – mariliaeapi@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina – Departamento Materno Infantil UFPel –
mariangelafrerotassilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudos de coorte estão na raiz da epidemiologia e a demanda por esse tipo de estudo tem crescido devido ao interesse por efeitos de longo prazo de uma ampla gama de exposições sobre a saúde. Devido a ampla disponibilidade de informações coletadas continuamente ao longo do tempo, desde a gestação e/ou nascimento até a vida adulta, os estudos de coorte e, principalmente, as coortes de nascimento, permitem investigações qualificadas sobre a epidemiologia do ciclo vital e as origens fetais das doenças (SANTOS, 2011).

As coortes de nascimento de Pelotas iniciadas em 1982, 1993 e 2004 colocaram o Brasil em uma posição de destaque entre os países em desenvolvimento, no que se refere a estudos epidemiológicos de coorte e epidemiologia do ciclo vital (BARROS, 2006). Em 2015, respeitando o intervalo de 11 anos adotado entre as coortes anteriores, uma nova coorte de nascimentos foi iniciada.

A Coorte de Nascimentos Pelotas 2015, doravante referida como Coorte 2015, se caracteriza pelo acompanhamento das mães ainda durante a gestação, o que a diferencia das demais Coortes de Nascimentos de Pelotas (1982-1993-2004), as quais tiveram início com o estudo Perinatal, ou seja no nascimento. A entrevista das mães dos futuros membros da coorte ainda na gestação configura uma grande desafio na já consolidada metodologia das coortes de nascimentos de Pelotas tendo em vista a necessidade de identificar e recrutar mulheres ainda grávidas, com previsão de parto para 2015, para a realização do estudo.

Diante deste contexto, o objetivo desse trabalho é descrever as estratégias de identificação e recrutamento de gestantes no período pré-natal para participação na Coorte 2015.

2. METODOLOGIA

Todas as gestantes residentes na zona urbana do município de Pelotas, cidade de médio porte localizada no extremo sul do Brasil, com data provável de parto entre 15 de dezembro de 2014 e 16 de maio de 2016 foram consideradas elegíveis para responder ao questionário pré-natal da Coorte 2015. Tal intervalo foi adotado com o objetivo de obter uma margem de segurança para possíveis partos pretermos.

A identificação e recrutamento de gestantes se deu da seguinte forma: primeiramente foram identificados os serviços de saúde, públicos ou privados,

que atendiam a população-alvo, como unidades básicas de saúde (UBS), clínicas de ultrassom, ambulatórios, laboratórios de análises clínicas, e consultórios médicos. Cada estabelecimento identificado recebeu a visita de um membro da equipe de trabalho da Coorte 2015. Esta visita tinha o objetivo de apresentar o estudo e informar sobre a realização do mesmo, solicitar colaboração, identificar o fluxo de gestantes atendidas no serviço e disponibilidade de infraestrutura para realização de entrevistas no local. De acordo com o número de gestantes atendidas por mês no serviço e a disponibilidade de infraestrutura para realização de entrevistas, a estratégia de recrutamento para cada local foi definida.

Nos locais com grande fluxo de gestantes e com disponibilidade de sala para realização de entrevistas, uma entrevistadora foi designada para permanecer no serviço durante o horário de funcionamento. Nestes locais, a entrevistadora convidava a gestante a participar do estudo e, em caso de aceite, realizava a entrevista imediatamente. Nos locais com grande fluxo de gestantes e sem sala disponível para realização de entrevistas, foi designada uma entrevistadora para permanecer no serviço, com a função de abordar a gestante na sala de espera/recepção e convidá-la para participar do estudo. No caso de aceite, a entrevistadora entrava em contato com uma central de agendamento sediada no Centro de Pesquisas Epidemiológicas e agendava uma entrevista a ser realizada no domicílio da gestante ou qualquer outro lugar indicado pela mesma. Nos locais com menor fluxo de gestantes a estratégia de captação adotada foi a “autorização de contato”, que consistia em deixar em local visível ou com o profissional que atendia diretamente a gestante uma carta contendo explicações sobre o estudo. Era solicitado a gestante o preenchimento dos dados de contato em um formulário, o qual era recolhido semanalmente e enviado a central de agendamento que entrava em contato para realizar marcação da entrevista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recrutamento de gestantes elegíveis para participar da Coorte 2015 iniciou no dia 13 de maio de 2014 e terminou no dia 01 de dezembro de 2015. Neste período foram entrevistadas 4426 gestantes. A maior parte das gestantes foi captada em clínicas de ultrassom (47%), nas quais não havia disponibilidade de sala para entrevistas. Essas gestantes, portanto, foram entrevistadas em outros locais (preferencialmente o domicílio), após marcação de entrevista, via central de agendamento. Cerca de 14% das gestantes foram recrutadas em ambulatórios, nos quais havia sala disponível para entrevista, sendo a mesma realizada imediatamente. Aproximadamente 11% das gestantes foram captadas em UBS e somente 2% das gestantes em consultórios médicos particulares.

O recrutamento efetivo para participação na Coorte de Nascimentos Pelotas 2015, se deu, como nas demais coortes de Nascimentos de Pelotas, durante a entrevista realizada logo após o nascimento do bebê membro da coorte, ainda no hospital. Foram incluídos na referida coorte 4330 bebês residentes na cidade de Pelotas, nascidos entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2015. Cerca de 74% das mães dos membros da Coorte 2015 tiveram suas mães entrevistadas durante a gestação.

Uma importante dificuldade no processo de implementação das estratégias de identificação e recrutamento encontrada foi a resistência dos profissionais, principalmente da rede privada, em colaborar com o estudo. Nestes casos, a coordenadora do estudo, entrava em contato diretamente com os profissionais na tentativa de estimulá-los a colaborar. Por tratar-se de uma profissional da área médica, o acesso e receptividade da coordenadora aos profissionais era maior e,

na maioria dos casos resultava na colaboração do estabelecimento. Uma estratégia adotada nas unidades básicas de saúde e que teve êxito, foi a realização de reuniões com toda a equipe do local afim de que todos se envolvessem e colaborassem com o estudo.

Como mencionado, cerca de 74% dos membros da coorte de 2015 tiveram suas mães entrevistadas durante a gestação. Para que os estudos epidemiológicos apresentem resultados válidos, são necessárias estratégias adequadas de seleção da amostra, uma vez que, a ocorrência de perdas significativas compromete a validade dos resultados (COELI, 2012). O alto percentual de mães de membros da Coorte 2015 entrevistadas durante a gravidez sugere que as estratégias de recrutamento e identificação utilizadas foram adequadas.

4. CONCLUSÕES

A maior parte das gestantes, prováveis mães de membros da Coorte 2015, foi captada em clínicas de ultrassom. As estratégias de identificação e recrutamento utilizadas para identificação e entrevista de prováveis mães de membros da Coorte 2015 parece estar adequada, tendo em vista o alto percentual de mães de membros que foram efetivamente entrevistadas durante a gestação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.SANTOS, I. S. ET AL, Cohort Profile: The 2004 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study. **International Journal of Epidemiology**, v.40, n. 6, p.1461–1468, 2011.
2. BARROS, A. J. D. ET AL, Coorte de nascimentos de Pelotas, 2004: metodologia e descrição. **Revista Saúde Pública**, v.40, n.3, p.401-402, 2006.
- 3.COELI, M. C. ET AL, Explorando os efeitos da recusa de participação na linha de base e ao seguimento sobre a validade em estudos de coorte. **Caderno Saúde Coletiva**, v.20, n.1, p. 102-105, 2012.
4. AQUINO, E. M. L. ET AL, Recrutamento de participantes no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. **Revista Saúde Pública**, v.47, n.2, p.8-10, 2013.